



Novo quadro fiscal junta hoje 300 contabilistas em Ponta Delgada

Orçamento do Estado para 2015 e alterações fiscais vão estar hoje em análise em ação de formação que decorre no Teatro Micaelense

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

O Teatro Micaelense acolhe hoje, das 9h00 às 18h30, uma ação de formação que deverá juntar 300 contabilistas de São Miguel, numa iniciativa da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).

O encontro, ao qual se associa

Domingues de Azevedo, Bastonário da OTOC, propõe-se desenvolver os temas "Orçamento do Estado 2015/Alterações ao Código do IRC/Aspetos fundamentais do IRS/ Fiscalidade Verde/ Encerramento de contas 2014". O encontro é o que, ao nível da formação, mais técnicos oficiais de contas junta anualmente no país em janeiro, tendo este ano reunido cerca de 26 mil profissionais da contabilidade e fiscalidade nas 42 sessões formativas realizadas em 23 cidades diferentes do continente e ilhas.

Esta ação nos Açores - onde existem 800 técnicos oficiais de contas inscritos na Ordem - já



Bastonário da OTOC associa-se a iniciativa, que já passou pela Terceira e Faial

passou por Angra do Heroísmo e Horta com a participação de, respetivamente, 129 e 60 membros. Segundo o bastonário, a ação de formação que se realiza hoje pretende informar e sensibilizar os profissionais desta área. E isto porque o quadro fiscal des-

te ano introduziu alterações profundas, desde logo ao nível do IRS, onde se deu um "desagravamento real" da carga fiscal sobre os portugueses. A propósito, Domingues de Azevedo começa por salientar que "temos vindo a assistir, e continuamos a assistir,

a uma galopante subida do imposto sobre os rendimentos do trabalho das pessoas". "O que vai acontecer em 2015 é um desagravamento real no âmbito do IRS, ou seja, não é que as taxas se tenham alterado, não é que tenha aumentado a dedução ao rendimento, mas aumentaram as deduções à coleta e vai-se gerar uma diminuição na ordem dos 8 a 10% do IRS direto". No entanto, o Bastonário da OTOC aponta que entre o salário mínimo nacional e os cerca de 3 mil euros de remuneração mensal, as taxas de retenção na fonte do IRS sobrevalorizam em mais de 10%. Na realidade, "há uma sobrevalorização da retenção na fonte e obriga-se os contribuintes a financiarem o Estado", refere para esclarecer que, "quando a retenção na fonte está sobrevalorizada, a pessoa vai receber mais de reembolso. Mas quando irá recebê-lo? Apenas no ano 2016 (...) O grande golpe está aqui".

Diz ainda que este ano foram lançados novos impostos, dando o exemplo do imposto sobre os produtos petrolíferos (fiscalidade verde) e sobre os sacos de plásticos, imposto esse que, em 2016, também chegará às ilhas. ♦

EDUARDO RESENDES